

PELA
GRANDEZA DA
PATRIA

TERRA LIVRE

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Director Gerente: HELLMUTH MUELLER — Redactores Diversos

PELA
REGENERAÇÃO
DOS COSTUMES

HOJE NUNCA CRAS TIBI

Preso por suspeita

"O Dia" de Curitiba, em sua edição do dia 3 deste, dá a noticia da prisão do ex-Commandante da Força Publica de Sta. Catharina, Pedro Lopes Vieira, actualmente residindo em Palmeira no Paraná, acusado de estar conspirando contra o regimen revolucionario, de parceria com ex-officiaes da milicia catharinense e elementos civis.

Effectuou essa prisão o Capm. Mario Vicente de Castro, um dos proceres da Revolução no visinho Estado.

Em Palmeira tambem se encontrava o ex-Capm. Honorio de Castro, que conseguiu escapar, bem como por cá appareceu com destino ao sul, o ex-Tenente Fritz Ewald, que trabalha na Condor em Paranaguá e que segundo soubemos, tinha estado em Palmeira com Lopes e Honorio.

MISSA

Terça-feira ultima realizou-se na matriz desta cidade, missa por alma de Da. Paulina Pinto Toniatii, mandada rezar pela familia.

Professor que se demitte

Após um exercicio de 5 annos de magisterio, acaba de solicitar demissão do cargo de professor de Lança, o snr. José da Silva, que ali prestou a mocidade local, inestimaveis servicos.

Zeloso, intelligente, com entusiasmo pela profissão que exercia, José da Silva abre uma vaga difficil de preencher.

Ao deixar o cargo o snr. Prefeito Provisorio concedeu-lhe um honroso attestado que publicamos:

"Atteste que o snr. José da Silva, professor municipal no logar Lança deste municipio, prestou relevantes servicos á instrucção municipal, durante o tempo que esteve em exercicio.

(a) Antiocho Pereira
Prefeito Provisorio

Porto União, 4 de Fevereiro de 1931.

PRISÃO
DE VENTRE
ENXAQUECA
ESTOMAGO
FIGADO
RINS, BACO
INTESTINOS
TABIL
PILULAS DE TAYUYA
DE OLIVEIRA JUNIOR

O Nosso Maximo Problema

A herva matte foi e é o nosso maximo problema.

As insolitas medidas tomadas contra essa verdadeira columna basica de nossa vida economica, ameacam-na de morte.

Devemos neste transe amargurado, cruzar os braços, displicentes, entregando-nos a um desespero desordenado de certos epilepticos, cujo falso dynamismo se resume num esbravejar constante e improductivo?

Não! Nem pessimismo doentio, nem tão pouco essas crises de desespero que já nos tem sido bastante funestas. Precisamos apenas de acção, patriotismo e unidade de vistas.

Lancemos um olhar retrospectivo, a partir do periodo aureo da *ilex*, e como em um film cinematographico nos accudirá á memoria todo um passado de erros, todas as crises provocadas pela nossa myopia e pelo nosso descaso; todos os males oriundos de um entrechoço absurdo de interesses a se debaterem dentro de um proprio ponto de vista; todo um mundo de verbosidade van e litteratura innocua em torno de um assumpto que só exige trabalho e só requer acção!

Comecemos esta recapitulação necessaria pelo erro inicial de governos e interessados não ligando o minimo interesse ao rebate patriótico de alguns jornaes bem orientados, que se mostravam alarmados com as plantações de vastos herveaes em Missiones.

Ninguém quiz ouvir a voz daquelles que estavam com a razão, deixando-se todos embalar por um falso optimismo, que, sem nenhuma base, doutrinava que os herveaes platinos seriam de duração ephemera. E não houve argumento capaz de despertar a nossa iniciativa. Enquanto os argentinos davam um bello exemplo de patriotismo e energia creadora, transformando-se, apesar de todos os obstaculos, em nossos concurrentes, nós, immersos numa cegueira implacavel, não faziamos o menor esforço util no sentido de mantermos o nosso principal mercado, offerecendo-lhes typos apropriados ao seu consumo. A nossa inepcia tendeu sempre a auxiliar o esforço dos argentinos, facultando, assim, á mãos extranhas, facilidades de que antes não dispunham. Enquanto os Governos mostravam a maior ignorancia no momento assumpto, demonstravam os nossos hervateiros falta absoluta de patriotismo, empenhando-se numa rica escandalosa na qual, difficilmente se descobriria quem mais desorientado, se os beneficiadores, se os productores...

Tal luta só poderia produzir o caos e de facto parece que ella teve a virtude de dementar nossa gente, a julgar pelos erros e golpes falsos que entramos a desferir a torto e a direito, os quaes, nem por serem muito conhecidos, devemos deixar de referir afim de que os evitemos futuramente:

- 1.) — Em vez de estudarmos com carinho as novas exigencias do nosso principal mercado, fornecendo-lhe o producto que convinha ao seu consumo, apenas demos ouvido ás pretensões de meia duzia de capitalistas de Curitiba e tivemos a estulta veleidade de impôr nossa vontade e como os argentinos reagissem, começamos a crear-lhes difficuldades por meio da tarifas e leis absurdas de excepção, lamentavelmente esquecidos de que não eramos nós os unicos e exclusivos productores de matte. A represalia não se fez esperar com a votação de leis difficultanço a entrada da nossa herva matte. Partiu desses erros gravissimos o absurdo de pagarmos de impostos na Argentina e de exportação brasileira mais que o valor actual do producto!

- 2.) — Advindo a revolução de 1924 e tendo parte da luta se localisado nas regiões hervateiras das margens do Rio Paraná, registrou-se um decrescimo de produção que os industriaes julgaram ser permanente, fazendo por isso grandes stocks de hervas adquiridas a altos preços. Cedo, porem, verificaram o erro e então voltaram-se para os nossos pobres herveaes que entenderam de proteger contra o *vandalismo* de seus proprietarios! Dahi a execução da Lei chamada de *Safrinha* que teria a virtude de impedir a baixa, medida tão infeliz quanto a absurda *Lei Fido*, creada para valorisación, ambas tendo, porém, um só fim — evitar prejuizos áquelles que especulavam com o producto. Conseguimos de facto a alta, que se trouxe lucros momentaneos a alguns industriaes aggravou a situação geral pois veio incentivar a produção argentina, creando-lhe bases seguras de desenvolvimento, concedendo-lhe até situação privilegiada com a bonificação de 40 o/o, em páos e pó!

- 3.) — Falhando os planos acima foi lembrada a criação do "Instituto do Matte" que, pensavam os pseudos entendidos, alcançaria ter o mesmo prestigio do Instituto do Café, em S. Paulo, não se lembrando que não pôde haver termo de comparação entre um producto que é o fiel da balança economica do paiz e outro que apenas interessa a 2 ou 3 Estados. Santa Catharina não concordou com muitas medidas estabelecidas pelos *technicos* paranaenses e dahi resolveu crear, tambem, o seu "Instituto", do que resultou novas complicações oriundas de pontos de vista inteiramente diversos; nomeação de propagandistas e funcionarios impos-

tos pela politicagem; difficuldades na classificação do producto e outros males que seria fastidioso enumerar.

Enquanto nos degladiavamos e ainda nos degladiamos em luctas estereis, discutindo interesses regionaes a Argentina vae tirando partido, consolidando o prestigio de sua herva, graças a união de seus filhos e uma propaganda bem dirigida, propaganda que agora mantém mais intensa do que nunca, conforme verificamos recentemente com os telegrammas de Paris e do Rio, de 20 e 30 do mez passado, nos quaes nos annuncia a Camara de Commercio Argentina a exhibição de um interessantissimo film sobre a cultura, o preparo e o uso da herva-matte.

Mas o nosso silencio que outrora se justificava, visto que todas as medidas eram tomadas á revelia dos productores e demais interessados, e jamais faríamos ouvir nossa voz no emaranhado de combinações pessoais e ao torvelinho de conveniencias politicas que nos asfixiavam, hoje se nos affigura um crime, visto que, o novo Governo abre o debate em torno de todos os problemas que dizem respeito a nossa Patria, e assim não devemos perder a feliz oportunidade que se nos offerece, a todos nós, homens de boa vontade, para a publicidade de nossos ideas e suggestões em prol da herva matte, o producto martyr que, de qualquer fórma, precisa sahir da melindrosa situação em que, desgraçadamente, se debate.

Em breves dias, reunir-se-á em Curitiba o annuciado "Congresso do Matte" e todos nós estamos na obrigação de fazer chegar até áquella importante assembléa os nossos pontos de vista, afim de que sejam discutidos e afinal adoptadas as ideas que reunirem maior numero de adhesões.

Aos verdadeiros hervateiros, a todos que trabalham e que tanto tem sido sacrificados, em prol do nosso principal producto, muito recomendamos que não deixem de mandar suas observações, reunindo a ellas as suggestões já publicadas na imprensa, em entrevista concedida pelo Dr. Oscar Teixeira Soares á "Tribuna do Paraná", suggestões estas que em nosso modesto modo de entender muito poderão contribuir para a solução do magno problema.

Devemos a todo o transe procurar conseguir o seguinte:

- 1.) A nomeação immediata de uma comissão de pessoas, alheias aos proprietarios de Engenhos de Curitiba, para syndicar quaes os verdadeiros industriaes do matte, pois estamos certos que chegará a conclusão de que os engenhos apenas criam typos, cabendo aos productores a parte industrial propriamente dita;
2. — Junto da Argentina que reduza o imposto de importação que peza sobre a herva matte o mesmo fazendo-se no Brasil, quanto as taxas de exportação, medidas essas que além de beneficiar productores e consumidores, golpearia de morte o contrabando que se faz nas fronteiras;
- 3.) — Que tenha fim a protecção exaggerada de que gozam os engenhos, reservando-se, sómente, uma pequena margem no imposto de exportação para defeza dos capitais nelles empregados;
- 4.) — A revogação immediata das leis denominadas "FIDO" e da "SAFRINHA", que já foram condemnadas como verdadeiras inutilidades, deixando-se, assim, livre o mercado;
- 5.) — Abatimento dos frêtes na proporção do custo;
- 6.) — Isenção de impostos para retorno de saccos vassios;
7. — Creação de um syndicato com a cooperação de todos os Estados productores, sem nenhuma interferencia dos governos, cuja agremiação seria constituída por representantes dos centros a serem formados em todos os municipios dos Estados interessados.

São estas as ideas defendidas pelo "Centro dos Productores de Matte" de União da Victoria, que conta certo com o apoio e concurso de todos os productores e demais interessados.

As adhesões deverão ser enviadas para a Caixa Postal n. 37 — União da Victoria — Estado do Paraná.

"Centro dos Productores de Matte" — União da Victoria.

Propriedade á Venda

Vende-se uma magnifica fazendola situada no logar Timbósinho, com casa de morada, barbaquá, deposito para herva, terras de cultura, bons herveaes, invernoada, potreiro, boa aguada e commodidade para toda e qualquer criação.

Quem interessar procure o snr. Placido Paraná, em Vallões.

